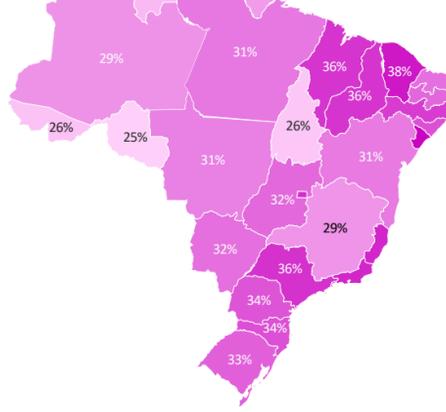


Empreendedorismo Feminino no Brasil

No dia 8 de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A data foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a finalidade de lembrar as conquistas das mulheres na luta pela igualdade de gênero na sociedade. Para marcar a celebração, o Sebrae Nacional lançou uma atualização do estudo “Empreendedorismo Feminino no Brasil”, que analisa os últimos microdados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra por Domicílio (PNAD) Contínua do IBGE.

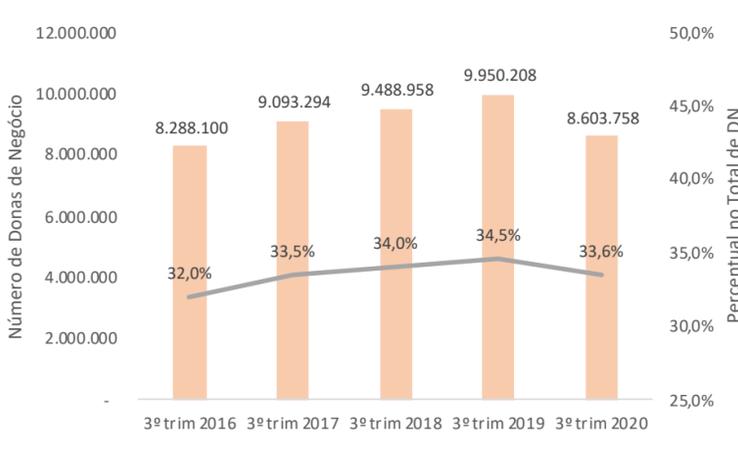
Participação das mulheres no total de Donos de Negócios, por UF (2020)



Fonte: SEBRAE, “Empreendedorismo Feminino no Brasil” (2021)

Segundo o IBGE, no Brasil, ao final do 3º trimestre de 2020, havia 8,6 milhões de mulheres à frente de um empreendimento (formal ou informal), por Conta Própria ou Empregadora, representando cerca de 34% do total de donos de negócios existentes no país. Esta proporção varia entre os estados, sendo que em Rondônia, o percentual é de 25% e chega a 39% em Sergipe.

BRASIL - Mulheres Donas de Negócio (e% no Total)



Nos últimos anos, verificou-se um aumento da participação das mulheres no total de donos de negócios. No entanto, essa tendência foi interrompida pela pandemia da Covid-19. Com a doença, uma proporção maior de mulheres retirou-se do mercado de trabalho. Na comparação do 3º trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior, cerca de 1,3 milhão de empreendedoras tiveram que abrir mão dos negócios, reduzindo a participação relativa das mulheres no empreendedorismo, com uma queda na participação total de 34,5% para 33,6%.

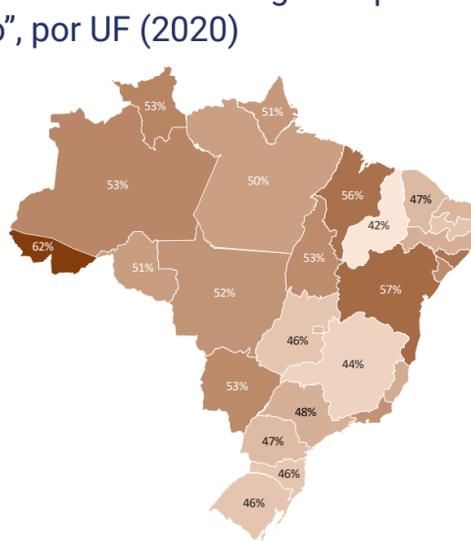
Pesquisas anteriores do IBGE já mostravam que, antes mesmo da pandemia, em média, as mulheres brasileiras se dedicavam 10,4 horas a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas, como crianças e idosos, por exemplo. Com a pandemia, acredita-se que a diferença de horas deva ter aumentado, embora o IBGE não tenha divulgado a atualização desse número.

O estudo do Sebrae ainda mostra que, comparado aos homens, as empreendedoras:

- Têm maior grau de escolaridade
- São mais jovens
- Ganham menos
- Trabalham mais sozinhas (Conta Própria)
- Estão há menos tempo na atividade atual
- Empregam menos (são menos empregadoras e têm menor número de empregados)
- Têm estruturas de negócio mais simples
- Contribuem mais à previdência na atividade atual
- Trabalham proporcionalmente mais no setor de serviços

O levantamento mostra ainda que, a despeito das desigualdades fortes que ainda existem entre empreendedoras e empreendedores, 49% das mulheres donas de negócio são também chefes de domicílio. A proporção varia nos estados, com 42% no Piauí e 62% no Acre.

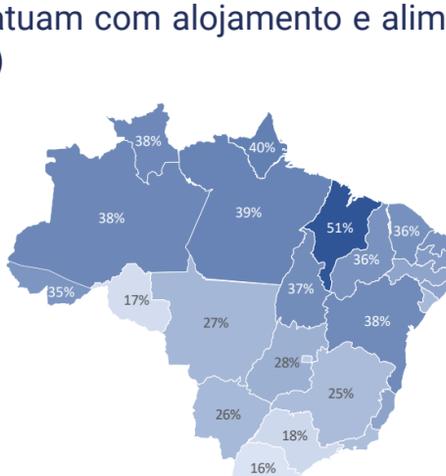
Proporção de Donas de Negócio que são “chefes de domicílio”, por UF (2020)



Fonte: SEBRAE, “Empreendedorismo Feminino no Brasil” (2021)

Finalmente, em termos setoriais, as mulheres encontram-se em maior proporção em empreendimentos no setor de serviços, com destaque para os ramos de alojamento e alimentação. O segmento chega a 25% dos empreendimentos geridos pelas empreendedoras do setor de serviços, sendo que no país esta proporção vai de 16% em SC a 51% no Maranhão. No caso dos homens, em média, esta proporção chega a 14% dos empreendedores no segmento.

Proporção de Donas de Negócio do setor de serviços que atuam com alojamento e alimentação, por UF (2020)



Fonte: SEBRAE, “Empreendedorismo Feminino no Brasil” (2021)

O estudo atualizado “Empreendedorismo Feminino no Brasil” está disponível no Data Sebrae, podendo ser consultado no site datasebrae.com.br